ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1930 N.º 2769

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUMA secção habitual do jornal espanhol "Informaciones", e subordinado á epigrafe "La *saudade* portuguesa", lemos esta anecdota:

«Um dia, na tertulia de Valle-Inclan discutia-se este tema literario: a *saudade* portuguesa. Dom Ramon expoz o seu parecer:

— Os portugueses têm muito talento politico. A *saudade* nasceu da recordação do desastre do Rei D. Sebastião. Partiu o monarca lusitano para a Africa. Em Alcacer Kibir lutou. Foi derrotado e desapareceu. Não se soube mais dêle. Então os portugueses recolhem-se na recordação e renunciam á aventura de Marrocos...

Tudo isto — continua o jornal espanhol — era adornado pelo sr. Valle-Inclan com deslumbrantes paradoxos, e pormenorizadas descrições. Dom Ramon terminou assim:

— São tão politicos os portugueses que souberam achar, depois da sua aventura em Marrocos, a paz espiritual vivendo em "añoranza" (tristeza da ausencia), na recordação do irrealizavel. Eles ficaram com a *saudade* e a nós deixaram-nos o problema de Marrocos».

A ser verdadeira a anecdota, e deve sê-lo, vemos que o gracioso e ilustre Don Ramon del Valle Inclan a construiu só para meter a piada final. Pois não é de crer — ou faz-se de conta que não é de crer — que Don Ramon ignore que a saudade portuguesa começa na gestação do nosso genio nacional, através a literatura e os sentimentos da grei, muito antes de D. Denis, alguns seculos bons antes de D. Sebastião. Não fomos nós, portugueses, que deixámos aos espanhois o problema de Marrocos; foram eles que o tomaram por suas mãos. O nosso talento politico, comprometido no tempo de D. Sebastião, o que tornou possivel a perda da independencia, reapareceu em 1640, e Ceuta ficou-se definitivamente na posse da Espanha. De Ceuta podem os portugueses ter saudades; de D. Sebastião, e do periodo que se lhe seguiu — não temos nenhumas.

* * *

O ULTIMO cocheiro de praça... Sabe-se quem foi em Lisboa o ultimo condutor de uma tipoia ou de um trem fechado de enterro?

Em Budapest sabe-se quem foi o ultimo cocheiro: o sr. Samuel Tolgar. Antes de dar ao criador a sua velha traquitana, e de se despedir do seu cavalo, anunciou e realizou uma grande viagem, pela Europa central. Foi recebido por todas as sociedades e associações de cocheiros, como uma representação historica. Voltou á sua Budapest, o Municipio tomou-lhe conta da "ultima tipoia", que entrou para o Museu, e foi-lhe entregue, gratuitamente, licença para guiar automoveis.

Samuel aceitou; disse novo adeus ao cavalo, aprendeu a guiar e vai fazer outra vez a sua viagem pela Europa, desta vez em automovel.

E embora o *taxi* esteja em pleno progresso, bem possivel é que esta viagem para o velho cocheiro seja a ultima — porque ele tem oitenta e dois anos.

* * *

O SR. Conde de Keyserling realiza esta noite uma nova conferencia na Sociedade de Geografia.

NO DESERTO

Haveria a escrever sôbre Portugal uma página definitiva: a que captasse os rumos seguidos até agora e, com uma crueldade anatómica, cheia de frieza e de precisão, denunciasse a magreza da nossa tábua de valores ou estimativa. A estimativa assinala a proporção em que entram os factores de trabalho na produção nacional. Sob todos os aspectos possiveis: riqueza economica, sabedoria ,técnica e até luxo. O que rende a olhos vistos e o que tem um prestimo subtil, não convertivel.

Vêr-se-ia que tudo assenta entre nós num equivoco essencial: a simulação de valor de vizinho para vizinho. Como nos quadros estatisticos feitos a olho e a palpite, o gráfico português das valias é uma dansa numerica fruste. Ilude, não elucida. E todo aquele que por um momento se fiasse nas casas de pauta semelhante, ao cabo de um mês de descida á dura realidade, falia.

A primeira causa de êrro, a fraude das fraudes, é o elogio mutuo, cuja organização tentacular assenta na falta de confiança de cada um em si mesmo. Sabe-se que sômos estruturalmente falsos e medularmente incapazes de atingir uma craveira de merecimentos na escala desempenada. E sabe-se principalmente que o nosso competidor é da mesmissima fôrça: cheio de ardis e de falhas, receoso do risco profissional corrido sem competencia. Daí, se tivemos uma hora de sinceridade interior, o sepultá-la a quarenta braças de fundo optando pela atitude que consiste em pedir aos olhos do publico uma visão lisongeira e virtual do que sômos. Medicos aptos para uma clinica de arrabalde, cingida á febre terçã e ao leicenço, inculcamo-nos especialistas de doenças nervosas e arvoramos taboleta de professor. Corretores de bôlsa, alardeamos um crédito de banqueiros da *city*, propondo-nos financiar meio mundo.

Ora isto — bem sei — nem sempre corresponde á intenção de ludibriar. E' um fenomeno de obnubilação das proprias possibilidades, uma miragem da consciencia que lentamente se substitui á noção de valor contrastada, nitida, leal para dentro e para fóra.

O hábito de calcular com o *pouco mais ou menos* ensinou-nos a desprezar o rigor devido a tudo quanto, saído de nós, se destina a colaborar num resultado colectivo: a casa de habitação, a sardinha de conserva, a opinião, o ensino, o *foot-ball association*... E lentamente, com uma persistencia capciosa que não desarma, vamo-nos convencendo de que o importante no mundo é chegar, chegar depressa e a lugar seguro.

Seguro? Seguro, como?... Quem o sustenta, o liga ao corpo das demais realidades não estrá tambem a fingir que sustenta e que liga, pronto a deixar esbarrondar o galarim ao primeiro sinal de alarme?

Não. A falta de probidade atrai a falta de probidade e a simulação o fingimento. Se sômos incapazes e representamos a rábula do idoneo é que o meio consente e estimula esta mascarada pessoal. O meio generaliza o entrudo, e não pede vozes timbradas... pede falsete. O equivoco alastrou, e quem vai ao festim de cara destapada é corrido. Sumária e despachadamente corrido...

Claro que esta reflexões de origem generica são como o fumo que se enrola melancolicamente no céu. Haveria que chumbá-las á carne e ao osso de A, de B, de C, — da série relapsa e gelatinosa que faz de infinito matematico. Pregunto porém: é possivel? Pode-se gritar á turba embasbacada que o esplendoroso rei vai nu como *lady* Godiva a cavalo?

E podia; e pôde por momentos neste Portugal desacertado gritar-se a D *és falso!*, a E e a F *és venal!*, a G gutural *és farsante!* e a H, I, J, K, L... *sois titereiros!*

De um português me lembro que se ofereceu para energúmeno e que teve o desplante de aparecer na sala de baile com a sua quinzena de trabalho, a sua madeixa sem banha, o seu traje redondo e impenitentemente civil. A primeira impressão foi de espanto. Os mascarados entreolharam-se, as damas colheram espavoridamente a barra da saia, de si curta, os cavalheiros alçaram o timido pé sincopando o tango argenteo. No palanque onde estava o *jazz-band* o cornetim sem pistons deu uma fifia.

— Será possivel — chegou a preguntar um dos do rancho — que este homem se atreva a perturbar-nos com a sua mania da verdade, a sua cólera anacrónica e a sua falta de serpentinas? Que trás ele ali? Uma bisnaga?

E viu-se que trazia um estadulho.

Chegou a correr os primeiros pares que dançavam o tango do cacicato, a valsa da pseudo-cultura e a morna dos negocios escuros. Bailarino houve que se escondeu atrás de um biombo; outro que, como o personagem da peça de mestre Raul Brandão, pediu para ir lá fóra fazer o que tinha a fazer... Mas a confusão durou pouco. Vibradas as primeiras pauladas, a assistencia recobrou a serenidade do estanho e uma voz bradou:

— A ele!

Não o mataram, que o energúmeno valia por toda a elegantissima partida. Mas quizeram metê-lo no Telhal por ter comparecido nú, nú de verdade e de cólera, no meio da mascarada cheia de arrogancia e incomovivel.

Quem diz *sou eu!* entre os máscaras vai preso por ultrage á moral publica.

VITORINO NEMÉSIO

TEVE a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol a ideia gentil de iniciar a realização do seu vasto programa de festas elegantes, desportivas e patrioticas de 1930, por um banquete de homenagem á Imprensa, que se realizou ontem no Casino Internacional do Monte Estoril.

Os convidados embarcaram no Cais do Sodré, num comboio especial oferecido pela Sociedade Estoril.

No fim do almoço, o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo pronunciou um interessante discurso, anunciando três factos importantes para o nosso turismo: a conclusão, em Agosto, do grande Hotel do Estoril; a esperança de ficar tambem concluido este ano o Casino do Parque; e a inauguração duma carruagem directa Paris-Estoril, dos "Wagons-Lits", logo que o hotel esteja concluido.

Terminou saudando os jornalistas, respondendo-lhe o nosso presado camarada Augusto Pinto, presidente da Assembleia Geral do S. P. I. L. Falaram ainda os srs. José Parreira, Mario de Noronha e Carlos Farinha.

Realizaram-se depois visitas ás Termas, á respectiva piscina e ao "Tamariz", onde falaram o distinto artista Augusto Pina, o sr. dr. José Pontes, e os jornalistas José Parreira e Julio Caiola.

* * *

A AGITAÇÃO na India, provocada pelo nacionalista Gandi, está alastrando, por vezes com aspectos violentos. Apezar da atitude de começo assumida pelo vice-rei da India, de não irritar os animos, no intuito de deixar cair a campanha na indiferença — parece que a prisão de Gandi está iminente.

"E' isso o que ele deseja„ — insinuam alguns. A verdade é que Gandi não deseja ser preso, mas se fôr não parece preocupado com isso, porque a sua prisão não fará diminuir a intensidade da campanha nacionalista.

* * *

JÁ se encontra em Lisboa o nosso presado camarada e brilhante jornalista Augusto Pinto, que foi a Madrid, como representante do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, assistir á inauguração do "Palacio de la Prensa", onde foi recebido com fidalgo acolhimento.

* * *

FOI ontem acometido duma congestão cerebral o ilustre jornalista republicano Amadeu de Freitas.

Conduzido ao Hospital de S. José, o enfermo sentiu algumas melhoras, que de todo o coração desejamos que se confirmem.

* * *

REGRESSOU de Haia, doente, tendo recolhido ao leito, o nosso amigo e professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Lobo de Avila Lima, cujas melhoras desejamos.

* * *

BEATRIZ Arnut publicou recentemente um lindo livro de versos, "Chorando", do qual transcrevemos hoje algumas poesias.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.15, de **Turim** (291 m.), concêrto: «A flauta encantada», abertura (Mozart); «Nocturno» (Borodine); «Madame Butterfly», selecção (Puccini); «Twist» (Frondel).

A's 19.45, de **Alger** (363.6 m.), concêrto vocal e instrumental: obras de Flotov, Bizet, Saint-Saens, Tchaikovsky, Massenet, Schubert, Rameau e Wagner.

A's 20.00, de **Konigswusterhausen** (1.635 m.), transmissão de **Munich** (533 m.): «Euriante» (Weber); «Concêrto para violoncelo e orquestra» (Dvorak); «Suite de danças» (Frankonstein); «Fantasia» sôbre arias populares; «Romeu e Julieta» (Tchaikovsky).

A's 20.15, de **Radio-Paris** (1.724.1 m.), «Festival Chopin»: «Quatro valsas», «Terceto em sol menor», «Quarta balada», «Quatro melodias», «Andante e Polonesa» para piano e violoncelo.

A's 20.20, da **Torre Eiffel** (1.445,9 m.), «Efigenia Aulide» (Gluck); «Sinfonia da Rainha» (Haidn-Salabert); «Scherzo» (Mussorgsky-Salabert); «Polonaise» (Schubert-Levadé); etc.

A's 20.25, de **Toulouse** (81 m.), concêrto de melodias: «Sérenade du Passant» (Massenet); «Chanson de l'Adieu» (Tosti); etc.

A's 20.40, de **Huisen** (1.875 m.), transmissão de Hilversum: «Oberon», abertura (C. M. von Weber); «Segunda sinfonia» (L. van Beethoven). A's 22.10, «Sinfonia incompleta» (Franz Schubert); «Rapsodia n.º 1» (Franz Liszt).

A's 21.40, de **Londres-National** (261,5 e 1554,4 m.), concêrto: «Cocagne», abertura (Elgar); Suite n.º 1 de Per Gyent» (Grieg)); Dança e terceto de «Rodrigo» (Haendel); Pantomima de «Hansel e Gretel» (Humperdinck); «Minuete em ré» (Mozart); Introdução do III acto do «Lohengrin» (Wagner). A's 23.00, musica de dança.

OPERA NO COLISEU

"O Barbeiro de Sevilha"

amanhã com Lina Pagliughi, Cristy Lolari e Carlo Cavallini

Hoje: "Carmen"

Com a primeira recita extraordinaria e da moda da grande Companhia de Opera Italiana, sobe hoje ali á scena a «Carmen» desempenhada nos principais personagens pela eminente socrano Florica Cristofareanu, a maior interprete da actualidade da protagonista da genial opera de Bizet, pelo tenor Franco Tafuro, baritono Mario Albanese e soprano Luiza Palazzini que fazem a sua estreia.

Amanhã, tambem em recita extraordinaria, realiza-se a primeira representação do «Barbeiro de Sevilha», em que se estreiam os celebres cantores soprano ligeiro Lina Pagliughi e tenor Cristy Solari e o notavel baritono Carlos Cavallini que desempenha o protagonista. E' uma noite de verdadeira arte, superior e requintada, visto que a deliciosa opera de Bizet, maravilha musical sempre nova e arrebatadora, terá um desempenho excepcional, valorisando-lhe todos os efeitos e desvendando ao publico todos os segredos de beleza contidos na imortal partitura.

Os espectaculos da grande Companhia de Opera, que todas estas noites atraiam ao Coliseu uma concorrencia selecionada e numerosa constituindo brilhantes reuniões elegantes, são ao mesmo tempo de acentuada modicidade de preços, sobretudo dado o valor da Companhia que é uma das melhores que têm vindo a Portugal.

PRATAS D'ARTE
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
Grand-prix na Exposição de Sevilha
Salão de Vendas
16—RUA DO MUNDO—18
Telefone T. 155—LISBOA

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores—**Caixa postal 174**
—— **Telefone Trindade 4450** ——

OLIMPIA CLUB
Incomparavel Exito
Elisita Belkis—Bailarina
Caridad Dubary—Cancionista
e **Lola Galver**—Bailados Flamencos
Jantares á americana **Esc. 10$00**
Na Taverne Fados por **Ermelinda Viotoria** e **Virgilio Ferreira**

SETE ANOS DE AFRICA

ASPECTOS
de Luanda

Madrugada! paisagem desolada; convez guarnecido das figuras tipicas do sofredor povo português. Avistam-se costas de Angola; a barra e baia de Luanda surgem de repente. Um maritimo do actual paquete «Guiné», ainda «La Plata», naquele *primaveril* setembro africano do ano de 1922, indica-nos e localisa-nos as salinas do Cacuaco. Fundeado o paquete, despedimo-nos do Comissario Rato e demandamos o Cais de Luanda. Seculos de ocupação portuguesa, têm dado á cidade o cunho caracteristico das povoações do Portugal continental, mas a pouca permanencia das *gentes* num clima exaustivo e bilioso, conserva-lhe aquele aspecto sombrio e triste que denotava o seu pouco desenvolvimento. Governava o 1.º Alto Comissario da Republica Portuguesa em Angola. Momentos depois do desembarque encontramos um antigo condiscipulo que nos indica a «mess». Em frente ao Asilo D. Pedro V; estabelecimento de caridade que muito honra a cidade, actualmente dirigido pelo provedor major Ernesto Gonçalves Amaro; elevam-se umas paredes hoje caiadas, mas naquele tempo, num lamentavel estado de conservação, que constituiam a «mess» de Luanda naquele ano de 1922. Abauladas, aquelas paredes rivalisam com a Torre de Piza mas certamente o ilustre descendente do grande Marquês que hoje as habita já verificou que estão necessitadas de fio de prumo. Camas de viagem, recordações de guerras passadas adornavam a «mess».

Outrora aquelas salas enormes, então camaratas, eram ocupadas pela mocidade dum colegio religioso.

No dia seguinte ao do desembarque conhecemos um camarada gasto pelas lides de Africa. A sua longa permanencia era visivel, mas a «bilis» ainda lhe não tinha modificado o seu temperamento alegre e comunicativo. Musico, nessa tarde ia tocar, num muceque dos arredores, o seu instrumento favorito o *bandolim*. Acompanhamo-lo e em breve atravessavamos a «Maianga», populoso bairro de chalets-cubatas, misteriosos cubiculos, teatros de sensacionais «batuques»; a caminho do muceque do «Prenda». Subindo a encosta que nos conduziu ao «plateau» que domina a cidade, entravamos nos dominios da «Mimi». Ouvimos pronunciar esse nome, com tanta doçura que idealisámos uma jovem de cabelos pretos e sedosos, olhar de fogo e o coração propenso ao amor. A tarde chegava ao seu fim. Já na Maianga se não viam os raios solares, quando completámos a ascenção e ao longe, no horisonte viamos desaparecer o astro rei. O som dum violino, naquela tarde; todo o conjunto, fez-nos evocar uma tarde do extremo-ocidente em... Luanda.

O dono da casa, barbudo, mas simpatico cidadão, tirou-nos do extasi e convidou-nos a entrar.

Momentos depois conheciamos a «Mimi» a dama dos nossos pensamentos, certamente outrora guapa moça, mas hoje madura quinquagenaria. Organisado um terceto, como hospede recenvindo fomos atendendo a dona da casa, durante a execução duma continuidade de *coisas* musicais, que certamente seriam agradaveis aos grandes apreciadores da boa musica...

Noite fechada, atravessavamos, novamente o vale da Maianga, quando, já o som monotono do tambor chamava o gentio ao batuque.

O firmamento, quanto ao conjunto de astros que o povoam, conservava, talvez um aspecto mais uniforme que o das noites do hemisferio boreal, mas, não diremos, como muitos, que essas noites são mais claras que as nossas. Não, no firmamento tudo é regulado; o movimento dos astros é feito sempre no mesmo sentido, e quer seja num ou noutro hemisferio ha noites escuras e claras.

Nós os seres humanos é que variamos com mais facilidade. Nisto, uma voz açucarada, parecendo vir do céu, chamava-nos, e agrimensôr Cidade, figura prehistorica em Luanda, oferecia-nos no seu pseudo chalet um calice de licôr. Confessámo-nos gratos pela gentileza, e vá de nos sentarmos no alto daquele chalet, que facilmente se descreve: Uma especie de galinheiro, construido com madeiras do tempo do Caminho de Ferro de Ambaca formava a base, sobre a qual assentava o compartimento para onde subimos por uma escada de madeira que rangia assustadoramente. Esse compartimento regularmente mobilado servia de vivenda a esse homem, tradicionalmente conhecido em Angola, por todos aqueles que em Luanda se demoram. Não deixando o seu credito por mãos alheias, mostra-nos um livro com uma honrosa dedicatoria dum governador da visinha colonia francesa. Dissémos ao nosso amfitrião (pois atraz do calice de licor qualquer goluseima nos foi oferecida) que acabavamos de deixar o muceque da «Mimi». O velho Cidade com ares misteriosos, disse-nos que essa mulher era descendente dum brasileiro ilustre que as lutas precursoras da independencia do seu país, para Angola tinha atirado. Chamava-se Saturnino, e era medico Que belo filão para um novo folhetim. Mas, era tarde, despedimo-nos e atravez dos arbustos, atravessámos a sébe de cactus que separava tão excentrica vivenda da estrada que nos conduziu ao nosso ponto de partida. Das «barrocas» surgiam bairros e daquele passeio restou-nos a consoladora impressão que em Angola se trabalhava pelo futuro dos seus servidores.

A. L. FERNANDES

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

MANTEIGA
Nova baixa de preços
Experimentem a que vendemos a
ESC. 15$00

28, Praça Luis de Camões, 29	Telefone	624 T.
45, Rua do Amparo, 47	»	2751 T.
Rua dos Correeiros, 301	»	3537 T.
Rua da Betesga, 120, 124 (Torreão da Praça da Figueira).	»	1682 T.
262, Rua da Prata, 264	»	420 T.

ESTORIL
Hotel do Parque

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Quintela, D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Moraes Campelo, D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães, D. Berta Duarte Freire e D. Maria da Conceição Cristina Monteiro Martins Ramos.

E os srs..

Comendador Jorge de Almeida Lima, Dr. José Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, José Osorio da Rocha e Melo, Nuno Cesar Furtado de Mendonça e Pita (Barbacena) e José Viana da Mota.

Casamentos

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Margarida de Oliveira Pinto, sobrinha da sr.ª D. Margarida de Oliveira Aguiar e do sr. José Aguiar, com o advogado, em S. Pedro do Sul, sr. dr. Carlos Monteiro Barbosa (Semelhe), filho dos srs. Visconde de Semelhe, já falecidos, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

A Caridade

No Royal Cine

Formam a comissão da «matinée» cinematografica, seguida de «Chá dançante», que na proxima quinta-feira se realiza no Royal Cine, gentilmente cedido pela direcção do elegante cinema,a favor da igreja de S. Salvador, e de orianças pobres da freguesia, as senhoras:

Condessa de Avilez, Condessa da Lapa, D. Maria do Ceu de Lemos Santos, D. Maria das Dores de Castro Pinto Magalhães de Barros, D. Maria Helena da Veiga Aboim Lopes Vieira, D. Maria da Luz de Aboim Waza de Andrade, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e Viscondesa de Balsemão.

Chá Dançante

No proximo domingo realiza-se, nos vastos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, gentilmente cedidos pelos gerentes srs. Francisco Silvano e José Penha Soleiro, um «Chá dançante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor da «Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção de Cascais». A'manhã daremos mais permenores sôbre esta elegante festa de caridade.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á estreia da Companhia de Opera Lirica Italiana, no sabado:

Condessa de Castro e Sola, Viscondessa da Merceana, D. Maria da Penha de Andrade, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Ahrens de Novais e filhas, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Julia Alves e filha, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Maria Rau Novais, D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Sofia de Aguilar de Castro e Sola (Francos), Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á estreia de sabado da Companhia de «Zarzuela chica»:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva, Madame Avilez y Tiscar, Condessa de Arge, Condessa de Seisal, Condessas de Taboeira e Castelo Mendo, Condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Ilda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Delfina Galeão Roma, D. Rita de Somer Pereira, D. Malvina Sequeira Nunes, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Berta Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria Carmo Castro Pereira de Carvalho, Madame Cunha Leal, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria Helena Van-Zeler Guedes Patricio, Madame Bettencourt Ferreira, D. Margueret May de Carvalho, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Natalia Munoz y Puig, D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Berta Bastos Mendes, D. Suzana Sagastume de La Cuesta, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Domingas de Castelbranco, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Josefa de Avilez Pinto Basto, Madame Ribeiro Sequeira Nunes, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Margarida May da Camara Leme de Mesquita, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), Madame Alberto Soto Mayor, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazareth, D. Emilia Brederode Smith, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), Madame Benoliel e filha, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Palmira Maldonado, Mademoiselle Ponte, etc.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Alice Fonseca e o menino Luis Albano da Fonseca, tendo tambem sido operada, com muito exito, pelo mesmo doutor, a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

A RUA

Noticias

A compra dum automovel

Procurou-nos o sr. Luis Pereira, a quem se referia a noticia, de ha dias, ácêrca da venda de um automovel que, segundo a queixa apresentada á Policia fôra abusivamente desvalorisado com o prejuiso grave da pessoa que o comprara, para nos dizer que o caso ficou arrumado no Torel, onde se verificou a improcedencia da acusação..

O carro foi vendido pela firma A. Luz Pereira Limitada, e não, individualmente, pelo sr. Luz Pereira, e, ao contrario do que o queixoso afirmou á Policia, já não estava em poder do vendedor quando lhe foram tiradas as peças que lhe faltavam.

A queixa foi, por isso, arquivada, ilibando-se o sr. Luz Pereira de qualquer responsabilidade no caso.

Um gatuno de igrejas

João Paiva, morador na travessa do Cabral, 32, 4.º, encontra-se preso e incomunicavel no Torel, acusado de furtar das caixas das esmolas da igreja de Santa Catarina diversas importancias, servindo-se para isso de uma chave falsa. O preso confessou o furto, sendo-lhe apreendido, pelo agente Valente, um mólho de chaves e diversos moldes de fchaduras.

Um caso misterioso

Encontra-se ainda presa, nos quartos particulares do Torel, Teresa de Sousa Fonseca, residente na rua da Cruz, a Santa Apolonia, 15, por suspeita de ter assassinado, com dois tiros, seu marido, José de Almeida Fonseca. A policia, pelas investigações a que tem procedido, está convencida de que se trata dum suicidio e não dum crime, como a principio se julgava. No entanto, aguarda o resultado mio de Trás-os-Montes se propoz realizar efecdo exame do Instituto de Medicina Legal, para a conclusão das suas investigações.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 647-N. e 2626-N. -- Telegramas: ERBIÈBSS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

BOLSA DE LISBOA

21 de Abril
CONTADO

VALORES	Rectificado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	908$00	907$00	909$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	949$00	—	950$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.035$00	1.032$00	1.033$00
Banco Com. de Lisboa.	500$00	500$00	505$00
Banco Lisboa & Açôres	500$00	500$00	505$00
Banco de Portugal.....	980$00	975$00	985$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.570$00	1.600$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	68$00	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	391$50	391$50	392$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	201$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$00	109$00
C.ª Nac. de Navegação	272$00	271$00	275$50
C.ª Tabacos de Portug.	500$00	497$50	500$00
C.ª Portug. de Tabacos	352$00	352$00	352$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	90$00	91$80
A Tabaqueira.....	—	—	500$00
C.ª Amboim.....	118$00	117$50	118$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$50	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	67$50	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	140$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$78	2$83
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$29	4$35
Roma	1$12	1$19
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$35
praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

DESPORTES

Como decorreram

as provas

do III quilometro de arranque

Foi grande a tarde de ontem no Campo Grande. A organização impecavel das corridas, a grande afluencia de publico a presenciá-las, dão ao Automovel Club de Portugal o direito de receber de todos nós as mais sinceras felicitações.

Na «passerelle» de ferro, propriedade da Vaccum Oil Company, que gentilmente a cedeu ao A. C. P., o director da corrida transmite as suas ordens pelos «haut-parleurs» *Audak* do engenheiro Carneiro Mendes, e todos, num desejo imenso de benfazer, de conseguir uma organização impecavel, como a de ontem, Companhia dos Telefones, Companhias Reunidas Gás e Electricidade, puzeram toda a sua bôa vontade em auxiliar o juri das provas do III Quilometro de Arranque.

E os pobres de Lisboa, os contemplados com a receita de ontem, devem bendizer aqueles que organizaram, aqueles que correram e os que foram desembolsar o seu dinheiro para assistir ás provas.

Tarde alegre de sol, apenas de vez em quando uns ameaços de chuva, felizmente transformados em ligeiros borrifos, rostos gentis de damas que olham com inveja os azes do volante que passam por elas num aceleramento louco, sem repararem nos olhos ansiosos que neles se cravam num instante, instante que dura a passagem do bolido.

Olhar de inveja, porque a preocupação maxima da sociedade actual é saber guiar, poder atingir velocidades loucas, muitas milhas por hora.

A velocidade é deusa soberana, domina, avassala, procura-se em homenagem a ela andar mais que o outro e o outro tanto pode ser o «Citroen» palhinhas, como a «bala de prata» de Kay Don.

Ao sinal de partida os dois concorrentes lançam-se vertiginosamente em busca da meta, meta que se ultrapassa segundos depois com os louros da vitoria ou comendo o pó que as rodas do adversario fazem na sua frente.

* * *

As provas de ontem, se não tiveram sempre como lema maximo — a luta — a competição entre dois que de igual força procuram constantemente ultrapassar-se, foram deveras interessantes.

Realizaram-se bons tempos, boas medias horarias, mas faltou, talvez, um pouco de emoção de «frisson» que puzesse os nervos dos assistentes em alto grau de excitação.

Duas corridas sensacionais anunciadas: a de Abilio Nunes dos Santos com Alfredo Marinho Junior em «Bugattis» de corrida e a de Inocencio Pinto com Mouton Osorio em «motos».

A primeira teve como desfecho a facil vitoria do representante de Lisboa, que realizou uma esplendida média, 102.651 quilometros por hora.

Infelizmente, a segunda não se realizou, porque a moto de Inocencio Pinto se avariou antes da corrida.

Ainda ecoavam no espaço as palmas á vitoria de Abilio Nunes dos Santos quando o roncar dum motor se começou ouvindo. «Vem falhando», dizem os entendidos, e serenos e confiantes na vitoria do lisboeta quasi que se não ligou importancia á passagem do «Bugatti» de Henrique Lehrfeld.

O «haut-parleur» anuncia enervante: média horaria do concorrente n.º 17, 104.681 quilometros.

Ninguem supunha uma tal média e todos ficaram dizendo para consigo mesmo: Será verdade?

Era verdade. Lehrfeld conquistou o primeiro lugar da classificação geral.

Em motos foi tambem um estrangeiro que alcançou o primeiro premio.

Watson, o vencedor, em «Norton», fez a média de 98.630 quilometros á hora.

Na categoria «Sport» o vencedor foi João Ortigão Ramos que num «Auburn» realizou a média de 90.338 quilometros.

A contrastar as velocidades dos carros de «Sport» vêm depois em desfile vagaroso os carros bonitos. Alguns guiados por senhoras, outros por homens, todos com um sorriso de satisfação, mãos no volante, olhando a multidão, gritando com os olhos: vejam como o meu carro é bonito! E alguns eram, realmente. Mas outros... com franqueza não deviam lá ter ido.

Nos jornais da manhã já vieram as classificações.

O I Porto Lisboa Militar

Embora com militares no serviço activo, mas com jogadores todos de primeiras categorias, e alguns internacionais, Lisboa, como haviamos previsto, venceu o Porto, tambem militar, e tambem com jogadores nas mesmas condições dos de Lisboa, por 5-0.

A vitoria foi facil como o resultado o diz, sendo o foot-ball praticado pelos dois teams, muito fraco.

Carcavelinhos-União

No Campo de Santo Amaro o União venceu o Carcavelinhos por 3-1.

O jogo despertou pouco interesse.

Club Nautico de Portugal

Como anunciámos(correram-se no sabado em Pedrouços as duas ultimas séries das «Taças de Inverno» para monotipos C. N. P. (vela), seniors e juniors.

A' hora precisa deu-se a primeira largada para a classe de seniors que terminou após porfiada luta pela vitoria de Ernesto de Mendonça, que, ganhando mais esta regata, confirmou a sua conquista final da «Taça de Inverno». E' justo que destaquemos a «performance» deste desportista internacional e olimpico que nesta taça teve uma invulgar classificação: 4 primeiros premios e um segundo! E' sem duvida nenhuma Ernesto de Mendonça um autentico valor dentro da nautica nacional que dia a dia confirma os seus meritos.

Em segundo lugar na classificação geral Carlos E. Bleck, seguido de D. Antonio G. de Heredia e Joaquim Mayer. Os restantes concorrentes por faltas não conseguiram atingir regulares classificações.

Deu-se em seguida a largada para os numerosos concorrentes juniors (12 barcos). A vitoria pertenceu a um novo já de valor incontestavel: Fernando Jardim Anjos, que tambem marchava á cabeça da contagem geral e que ganhou nas séries dois primeiros lugares, dois segundos, e um sexto.

O segundo lugar muito disputado foi preenchido por três concorrentes em empate: Eduardo de Oliveira, Francisco Cary e Americo Lapido. O quinto lugar geral teve tambem empate entre Gerhard Marting e Vitor Nascimento; 7.º, Pedro Godinho; 8.º, F. Lencastre, seguindo-se quatro concorrentes mais, com pequenas classificações.

O juri, composto por Vasco Vieira da Fonseca, dr. Antonio de Menezes, Eduardo B. Coimbra, Mario de Noronha e Antonio Nascimento, entregou no final das provas, aos seus vencedores, as duas artisticas taças e as competentes medalhas na proporção de 50 por cento dos inscritos, sendo os premiados muito vitoriados.

As regatas da Primavera seguem proximamente com grandes programas de vela e motor, modalidades unicas do regulamento do Club Nautico de Portugal.

KINO
ORGÃO SEMANARIO PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA

VERSOS

Chorando

Do livro de Beatriz Arnut

Fui muito venturosa no passado,
vivi entre formosos roseirais,
como a papoila vive nos trigais
e a ave no arvoredo rendilhado.

As ilusões floriam ao meu lado
formando ramalhetes ideais,

BEATRIZ ARNUT

e o vento me fazia madrigais,
num beijo todo amor e perfumado.

Porém um dia foi-se essa ventura
e levou dos rosais toda a frescura...
Partiu risonha sem dizer p'ra onde!

Quando indago por ela ao bom luar,
muito palido, põe-se a meditar...
E apenas a Saudade me responde!...

A um pinheiro

Para que gemes tu constantemente,
de fronte erguida ao lindo firmamento,
num brado, num queixume, num lamento
se Deus a tudo fica indiferente?

Afastou-te da água, da corrente,
e plantou-te nestas fragas sem alento,
longe da multidão, no esquecimento,
exposto á tempestade e ao sol ardente!

Jámais viste na tua desventura,
a teus pés, a beijar-te, a flôr singela.
E's um proscrito, a tua sorte é dura...

Sômos irmãos, na dôr e no desdem,
só nos procura o vento da procela,
só êle, meu amigo e mais ninguem!...

Olhos

Olhos tristes, olhos tristes
dizei-me porque chorais,
de tanto chorar nem vêdes
que em covas vos afundais..

Deitai fóra a vossa magua,
que de vós vos esqueceis,
podeis chorar toda a vida
que a ninguem compadeceis.

Pois o pranto verdadeiro
que é o rio do sofrer,
quanto mais corre nas faces,
menos sabe enternecer.

Olhos meus não choreis mais,
ainda ha maior saudade;
é a de todos aqueles
que cégam na mocidade.

BEATRIZ ARNUT

Tauromaquia

Simão da Veiga filho e Alejandro Saez "Alé, reaparecem no domingo no Campo Pequeno, lidando touros de Emilio Infante

Segue brilhantissima a temporada de 1930. Depois de duas corridas magnificas, com toiros de ganaderias afamadas, com «espadas» como Bejarano e «Armillita», com elementos como Teixeira, Nuncio e outros, vem, no proximo domingo, a reaparição do primoroso, alegre e vistosissimo cavaleiro Simão da Veiga, filho, e ainda a reaparição de Alejandro Saez «Alé», o buliçoso e irrequieto lidador dos aderros, dos ferros de palmo, das mãos arrojadas «faenas» de muleta e dos «quiebros» de rodillas» sorte arriscadissima e de sua especial predilecção, sorte em que no Mexico sofreu tremenda colhida, que lhe ia dilacerando completamente a cara.

Simão da Veiga filho não podia deixar de voltar ás lides taurinas. Não se abandona em plena mocidade, em pleno esplendor de arte e de nomeada, a apaixonante arte de lidar touros. Os seus propositos de abandono foram vencidos pela nostalgia das tardes de aplauso e pelo impulso que êle sentiu de corresponder aos desejos que sabia existirem na «aficion» de voltar a aclama-lo.

No domingo, no Campo Pequeno, teremos Simãozinho e «Alé», com touros de Emilio Infante.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
Amanhã—A's 9 horas e 30
A engraçadissima comedia em 3 actos
FALTAVA UM HOMEM

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

Chá das cinco

Semana Santa

Foi enorme a concorrencia ás igrejas nesta Semana Santa. A tarde de quinta feira, azul, luminosa e dôce,—uma verdadeira tarde de primavera portuguesa, talvez semelhante á longinqua tarde da Judéa em que principiou a Paixão do Senhor,—juntou uma onda interminavel de gente vestida de negro, espraiando-se pelas ruas da baixa, numa fraternal mistura de todas as classes, visitando as igrejas.

A entrada tornava-se dificil em alguns templos, tal era o numero de pessoas aglomeradas á porta,—mas notei com satisfação que não havia atropêlo, nem mau humor, nem grosseria, nem gracejos de mau gôsto.

Seja qual fôr o significado desta cordura—mais fé, mais educação ou mais respeito—é digna de reparo e de elogio.

Nessa onda calma via-se de tudo: familias completas, o pai, a mãe, as crianças; velhos casais cujos filhos já debandaram; isolados, tristes, recordando dias melhores, em que realizavam a piedosa peregrinação acompanhados pelos que já partiram para a longinõua viagem; gente moça sorrindo ao ceu azul e ás ilusões da vida.

Na rua, vendiam-se os ramos cheirosos do rosmaninho. Nas lojas, as amendoas punham nos mostradores a côr delicada das suas tintas.

E a longa romagem não findava, ordenada, serena, espalhando pelas ruas da cidade a sua interminavel multidão afavel e benevolente.

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Conferencias

"Virtudes dos trasmontanos„

A quinta conferencia da série que o Grémio de Trás-os-Montes se propoz realizar, efectua-se no proximo sabado, sendo conferente o nosso camarada dr. Norberto Lopes, que versará o tema: «Virtudes dos trasmontanos».

Os bilhetes de convite fornecem-se na séde do Grémio, rua do Mundo, 20, prestando-se informações pelo seu telefone T. 205.

Problemas coloniais

O sr. coronel Dias Antunes, antigo governador de varios distritos de Angola, onde desempenhou tambem o cargo de secretario provincial da Agricultura, realiza, na proxima quinta-feira, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sôbre «A emigração nacional e a colonização de Angola».

Tomé de Barros Queiroz

No dia 5 de maio, em que passa mais um aniversario da morte do saudoso republicano Tomé de Barros Queiroz, realizar-se-ha uma romagem junto da sua campa, no cemiterio do Alto de S. João.

Os nossos pobres

Para a viuva de um comerciante, recebemos de M. I. R. Q. a quantia de Esc. 50$00.

De uma anonima recebemos 7$50 para os pobres e mais 7$50 para Antonio Dias. Para êste recebemos tambem Esc. 50$00 de outra anonima.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Imprensa

«A Gazeta»

Passou ha dias o primeiro aniversario do nosso presado colega «A Gazeta», ao qual dirigimos, por êsse motivo, as nossas felicitações, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Musicas

Simy Toledano Esaguy é já um nome conhecido no meio musical, tendo alcançado um prémio na Exposição de Barcelona e que conta no seu passado composições de grande valor. Ante-ontem foram postas á venda duas musicas da sua autoria: os tangos «Duvida» e «Teus labios», que estão destinadas a grande suecsso.

AINDA A CATASTROFE DO «ITALIA»

O general Nobile teve a maior responsabilidade na perda do dirigivel

A catastrofe do dirigivel *Italia* volta a estar em fóco. Só agora foi tornado publico o texto integral do relatorio elaborado pela comissão de inquerito, cujas conclusões se podem considerar esmagadoras para o general Nobile, afastado já do exercito italiano em consequencia desse inquerito.

O primeiro êrro de Nobile foi a escolha da tripulação, tanto pelo que se refere á sua competencia profissional como á sua resistencia fisica.

O mecanico Ciocca, por exemplo, nunca tinha voado. Era o *chauffeur* do automovel que estava ao serviço do general Nobile.

Trojani sofria dum grave defeito visual, que tinha a propriedade de se agravar nas regiões articas; além disso, era demasiadamente fraco: 54 quilos para 1 metro e 69 de altura.

Behanek era demasiadamente gôrdo e tinha tambem um defeito na vista.

Os serviços de bordo não se estabeleceram ou foram determinados vagamente. Deste modo, a responsabilidade ficou bastante dividida e o principio de autoridade consideravelmente prejudicado, sobretudo em caso de desastre.

No *Italia* não existia o diario de bordo, que é obrigatorio. Havia apenas um livro de apontamentos, com vagas anotações que deviam servir de base a um futuro diario de bordo.

Em face das declarações dos sobreviventes, a comissão de inquerito concluiu o seguinte:

«A conduta do comandante do dirigivel desde o alarme até ao final aparece incerta e contraditoria. A ordem de pôr os motores a toda a fôrça contrasta com a manobra de largar a ancora ordenada pelo general Nobile, quando foi dado o alarme. Se o dirigivel pairava a pequena altura dos gêlos, como se prova, ou se largava a ancora, e nesse caso devia abrandar-se a marcha, ou se punham os motores a toda a fôrça, e nesse caso nunca se devia largar a ancora. De qualquer modo, num caso ou noutro, o dirigivel devia ter a prôa contra o vento, o que não sucedeu. A queda, acelerada ao largar a ancora, ocorreu com vento na pôpa e quando a aeronave tinha intactos todos os seus orgãos de govêrno e muito lastro a bordo.

«E' evidente, portanto, a inconsciencia do comando e a desordem e o cansaço da tripulação, que no momento de maior gravidade, e por uma improvisada alteração nos serviços, deixou o dirigivel sem guia, á mercê de si proprio. Um dos tripulantes declarou: «Foi um momento de distracção e de confusão; desde o minuto em que o dirigivel começou a ceder, começaram a faltar ordens concretas, isto é, não existia o comando. Bastava pôr a prôa ao vento e os motores a toda a fôrça, sem largar a ancora, e não teriamos caído... ou poderiamos ter descido todos sãos e salvos».

«Faltava sobretudo a bordo um piloto prático, dotado de capacidade experimentada na pilotagem, que se adquire unicamente com uma larga navegação, e que permite nos grandes perigos, apesar de todo o cansaço, a segura e instintiva decisão ácêrca da manobra necessaria».

Como consequencia das investigações realizadas, a comissão «mantem unanimemente que existe uma responsabilidade concreta do comandante por manobra errada; responsabilidade especifica, agravada pela responsabilidade generica, na maneira como foi organizada e utilizada a tripulação. Durante todo o percurso da expedição até á catastrofe, e mesmo depois, o general Nobile demonstrou ter limitadas qualidades tecnicas de piloto e capacidade negativa de mando».

Concluiu tambem a comissão de inquerito que a conduta de Zapi e Mariano os dois tripulantes que se afastaram do acampamento acompanhados pelo professor Malmgren — que perdeu a vida durante o trajecto sôbre os gêlos — não pode dar motivo a nenhuma censura, antes é digna de elogio.

A'cêrca do salvamento de Nobile a bordo do aeroplano pilotado por Lundborg, deixando sôbre os gelos os seus companheiros de naufragio, a comissão conclui «que este acto do general Nobile, contrario ás tradições e ás leis da honra militar, não encontra nenhuma justificação plausivel, e só pode ser explicado, mas não justificado, pelas condições de depressão fisica e moral em que se encontrava, condições que não lhe permitiram calcular o justo valor e as consequencias do seu gesto, ainda que determinado pelo convite insistente de Lundborg».

A'cêrca do tenente Viglieri, que estava encarregado do serviço fotografico, a comissão de inquerito declara que não tinha nenhuma preparação aeronautica e que pela sua atitude depois do desastre, pelas relações que manteve com os seus companheiros e pelas declarações que fez em livro e na Imprensa, «deu provas de não possuir a firmeza e independencia de caracter que devem ser essenciais num soldado».

PNEUS MOHAWK
AVISO
Pelo vapor «Estrella», chegado ao Tejo no dia 19 do corrente, recebemos a TERCEIRA remessa destes afamados pneus.
Vão ser imediatamente attendidos todos os pedidos que tiveram de ficar em suspenso por rapidamente se terem exgotado algumas das medidas que recebemos nas duas primeiras remessas em virtude da boa aceitação que esta marca obteve em Portugal.
AGENCIA DE PNEUS, L.TDA
Rua 16 d'Outubro, 117, esquina R. Victor Cordon TELEFONE C. 40

Pelos teatros

A 30.ª de «Degredados»

Prefaz esta noite 30.ª representações a peça «Degredados», original da ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino, que é hoje um nome consagrado na dramaturgia nacional. Com o exito que tem obtido «Degredados», não é vulgar chegar ás trinta récitas uma obra portuguesa. E' um sucesso de que não ha memoria no teatro declamado. Merece registo este facto, como aliás merece uma referencia especial a notavel interpretação que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro empresta á primeira obra dramatica de Virginia Vitorino. Ainda ontem o lindo Teatro Nacional esgotou, por completo, a lotação. A carreira de «Degredados» promete prolongar-se.

Ao espectaculo desta noite assiste o sr. Presidente da Republica.

Zarzuela no Trindade

A Companhia de Zarzuela Espanhola Rafaela Haro, que ontem, em três espectaculos, terminou as representações de «Gigantes y Cabezudos» e «La Revoltosa», realiza hoje, em duas sessões, e em segunda récita de assinatura, a estreia das zarzuelas de grande sucesso «El husar de la guardia» e «Agua, Azucarillos y Aguardiente», para estreia da formosa primeira «tiple» comica Rosita Cadenas e interpretando a primeira Matilde Martin, brilhante cantora, e a segunda a ilustre actriz-emprezaria Rafaela Haro, com o primeiro actor-comico Artur Lledó e todos os artistas da sua companhia.

"Faltava um homem"

Volta amanhã á scena, no Teatro do Gimnasio, a admiravel comedia de Verneuil, «Faltava um homem» que tem sido um dos grandes exitos desta temporada.

Além de ter um sabôr muito parisiense, mostra-nos, numa critica espirituosa e amavel, a vida dos exilados russos em Paris.

A Companhia Lucilia-Erico empresta-lhe um desempenho notavel, no qual têm os principais papeis Brunilde Judice, Erico Braga, Lucilia Simões, Joaquim Almada, Maria Carlos, Samwel Denis, Amelia Pereira, Adelina Campos e Seixas Pereira.

A "Carmen" no Coliseu

Reaparece hoje ao publico de Lisboa uma das maiores celebridades artisticas que nos ultimos anos nos têm visitado, a eminente soprano Florica Cristoforeanu, cuja interpretação da «Carmen», ha três anos, ficou memoravel entre nós. E' precisamente nessa assombrosa criação que esta noite tornaremos a vêr a ilustre artista, gloria autentica da scena lirica italiana, travando tambem conhecimento com outros notaveis cantores, como a soprano Luisa Palazzini, o tenor Franco Tafuro e o baritono Carlos Cavallini, que fazem a sua estreia.

Atrás do reposteiro

Concluiu ontem a sua actuação no Porto a Companhia Adelina-Aura Abranches, tendo terminado o seu contracto com a Empreza José Loureiro.

—Realizou-se ontem, em Loulé, com grande sucesso, a inauguração do seu novo Teatro Louletano, pela Companhia Ilda Stichini que ali dará mais três espectaculos.

—A nova revista do Variedades, que se representará depois da revista das revistas «Cocktail», é original de Pedro Bandeira, Carvalho Mourão e Xavier de Magalhães.

—Chegam amanhã ao Rio de Janeiro a actriz Elisa Carreira e o emprezario José Climaco, que ali estão sendo aguardados pelo emprezario Antonio Macedo para qualquer possivel negocio teatral.

—Todos os jornais do Porto se referem largamente ao sucesso ali obtido, ante-ontem, no Teatro Sá da Bandeira, pela Companhia Hortense Luz, com a revista «Chá de Parreira», que se representou em espectaculo inteiro, e que ontem fez dois espectaculos, com as lotações esgotadas.

—A Companhia de Zarzuela Rafaela Haro realiza na quinta feira, no Trindade, a 3.ª récita de assinatura com as zarzuelas, em duas sessões, repetidas nos dois espectaculos «Los chicos de la escuela» e «La Verbena de la Paloma».

—A «parelha» de baile Lucy and Pitcher apresenta hoje, no Zof, novas fantasias coreograficas.

—O actor Teodoro Santos, contractado pela empreza do Teatro Maria Vitoria, faz esta noite a sua estreia na graciosa revista «Pé de Vento», que prossegue com exito a sua carreira.

—A actriz Laura Hirsch desligou-se da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Regressou das ilhas, onde foi em missão especial da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, o nosso antigo colega na imprensa Eduardo Fernandes (Esculapio).

—Foi definitivamente marcada para o dia 30 do corrente a primeira representaçãoã da peça «O Segrêdo do Harem», que sôbe á scena em festa de homenagem a Lucilia Simões.

—E' amanhã que se realizam, no Teatro Variedades, as primeiras representações de «Cocktail» (Revista das Revistas), original de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal. Hoje, as ultimas da «Caninha Verde».

CONDES
TONY D'ALGY (Infante da Camara) em
A ENXURRADA
Ultima exibição
A Legião Estrangeira

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQ'JE
MIRANDA & F.as
LISBOA
PORTO

NO CAMPO PEQUENO

OS toiros

foram brandos e a corrida foi agreste

Na sua catedra de Salamanca, e após desterro semelhante ao que muitos anos após havia de sofrer um seu paradoxal colega, recomeçou Frei Luís de Leão as suas lições, serenamente, como se nada tivesse acontecido e com estas palavras calmas: «Diziamos ontem...»

Sem pôr catedra, e após o curto intervalo de oito dias, recomeço eu estas palestras tauromaquicas, que não são lições, serenamente, como se nada tivesse acontecido e com as mesmas serenas palavras: «Diziamos ontem que é admiravel aquilo a que chamam *campinar* e que o cavaleiro João Nuncio fez na primeira tourada da época, e não fez na de ontem talvez para satisfazer os classicos.

Toureou o cavaleiro de Alcacer, especialmente o seu primeiro e adaptando-se á qualidade dos touros, em forma menos movida e alegre, e teve rigorosas «tiras» e, sobretudo, um arriscado par de bandarilhas ,junto á gaiola — onde os touros mais carregam mas onde se obrigam os mansos — cravando em terrenos apertados e comprometidos. Em tudo, e até quando o cavalo caiu, provou João Nuncio as suas excelentes condições de toureiro e equitador, e por tudo foi justamente aplaudido.

O seu colega Ricardo Teixeira manteve e confirmou o seu anterior exito de publico ,bem como «Armillita», confirmando o seu cartaz de bandarilheiro perfeitissimo, admirabilissimo.

«Alfarero» e Agostinho bregaram bem, e este, e todos os outros, bandarilharam por forma aceitavel. Direcção acertada e evitando pégas de demorada preparação.

Touros bem apresentados, mas brandos. Tourada bem preparada mas agreste.

EL TERRIBLE PEREZ

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA

Propaganda da Marinha

O sr. dr. José Pontes realiza, no proximo sabado, pelas 21 e 30, na Liga Naval, uma conferencia de propaganda subordinada ao tema: «Marinheiros, gente do povo», devendo assistir os srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros.

DE LUTO

Tenente-coronel veterinario José Manuel de Barros Junior

Na casa de sua residencia, faleceu hoje, pelas 14 horas, o sr. tenente-coronel veterinario José Manuel de Barros Junior, inspector dos Matadouros Municipais.

O seu funeral, que é organizado pela Liga dos Combatentes, realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada, da rua Nova da Piedade para o cemiterio dos Prazeres.

Alipio da Mota Veiga

Faleceu hoje, pelas 14 horas, na casa de sua residencia, o sr. Alipio Eduardo da Mota Veiga, casado com a sr.ª D. Lidia d'Almeida Gonçalves da Mota Veiga, pai das sr.as D. Maria de Lourdes e Maria Lidia da Mota Veiga e do sr. Alipio da Mota Veiga, irmão dos srs. dr. Elisiario Eduardo da Mota Veiga e Amandio Eduardo da Mota Veiga, tesoureiro das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, e cunhado dos srs. José Rodrigues Prata e Carlos Gonçalves.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, onde fica depositado em jazigo de familia.

O RESSURGIMENTO DA MARINHA

Uma entrevista com o almirante D. Bernardo Mesquitela

Ficou hoje investido no alto cargo de comandante geral da Armada o vice-almirante sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela) que exercia anteriormente as funções de Chefe do Estado Maior Naval.

Por não haver antecessor, visto tratar-se de um cargo restabelecido, a posse não teve qualquer cerimonial.

O novo comandante geral da Armada, que fez hoje ao *Diario de Lisboa* algumas interessantes declarações, é um dos mais antigos e ilustres oficiais da nossa Marinha de Guerra.

D. BERNARDO MESQUITELA

— O estado actual da nossa Armada?

— Sôbre ele muito se tem dito e não menos se tem escrito; e dessa acção algum bem resulta: o país sabe de ha muito que a sua Marinha de Guerra, atravessa um periodo agonisante que urge remediar, atalhar ou então liquidar.

Referindo-se depois á sessão solene de propaganda na Sociedade de Geografia, diz:

— Muita pena tive de não ouvir as palavras pronunciadas ali pelo ilustre ministro da Marinha, mas pelos relatos da Imprensa, concluo que as suas afirmações proferidas com uma coragem civica, superior a todo o elogio, mostraram ao país e aos seus dirigentes que é inteiramente necessario — e já — olhar para o estado desgraçado do nosso material naval.

Uma operação ou a morte!

Com energia o sr. almirante Mesquitela afirma:

— Chegámos ao maximo de enfraquecimento; agora ha apenas um diagnostico grave: ou uma operação ou a morte inevitavel! Mas a Armada Portuguesa não pode morrer, porque tal acontecimento acarretaria consequencias que julgo desnecessario salientar.

«Precisamos de navios para instrução, policia de costa, exercicio de soberania nacional e para defesa dos nossos interesses e da nossa terra.

E acrescenta:

— Grandes ou pequenos, mas qualquer coisa, porque o marinheiro português com a sua heroicidade sabe fazer grandes os navios pequenos em que navega, tal como o fez no episodio inolvidavel do «Augusto Castilho» e em tantos outros de que resa a historia.

Um programa minimo

O sr. almirante D. Bernardo de Mesquitela elucida-nos depois sôbre um programa naval que se encontra já elaborado:

— O actual ministro da Marinha que é um perito e um prático — digo-o sem lisonja — tem elaborado um programa minimo, desejando torná-lo realidade de acôrdo com o seu colega das Finanças e tambem das Colonias.

«Estou absolutamente convencido de que o nosso ressurgimento naval será dentro em breve um facto. Pessoal e do melhor já temos, e o material condign› não se fará esperar».

O novo comandante geral da Armada lembra-nos depois o periodo em que as nossas colonias possuiam, cada uma delas, divisões navais de eficiente poder militar, o que acabou, com a criação da Marinha colonial — que foi em seu entender a maior machadada no nosso poder naval.

Uma afirmação:

— Hoje, tudo acabou. Mas para que ressurja, é necessario que todos nós pela mão do sr. ministro da Marinha nos aproximemos do sr. dr. Oliveira Salazar, solicitando-lhe os meios absolutamente indispensaveis para adquirir o material.

O nosso entrevistado depois de se referir em termos elogiosos á campanha de propaganda da Marinha, afirma:

— Apesar dos poucos meses que me restam na efectividade do serviço, estou cheio de fé no futuro da nossa Armada.

E a terminar:

— Aqui fico como uma sentinela álerta e sempre álerta para defesa da Marinha de guerra nacional que o país inteiro admira com carinho e gratidão.

MARIA VITORIA
DUAS SESSÕES
— ás 8,30 e 10,30 —
SUCESSO COLOSSAL DA REVISTA
PÉ DE VENTO

A PASCOA NOS TEATROS

AS peças que se estrearam no sabado de Aleluia

De todas as criticas as mais dificeis são sempre estas de revista. O leitor compreende que não se póde destruir, sem injustiça, de alto a baixo, um espectaculo que pode não ser bom, mas que tambem não é mau, antes flutua, como barcaça de vela içada que pode chegar a bom porto de salvamento, caso venha a encontrar no caminho vento de feição. Esse vento compõe-se de dois elementos: o publico e o reclamo, e aparece sempre vinte e quatro horas depois da «premiére». A revista que com o titulo «A Bola» se exibiu anteontem, no Avenida, da autoria dos srs. Alberto Barbosa e dr. José Galhardo, não falando nos que coordenaram e compuzeram a musica,—é de qualidade heterogenea. Feita sobre moldes antiquados, mas populares, vê-se com certo agrado, tendo passagens que o mais indiferente ou aborrecido pode aplaudir. Pena é que o primeiro acto seja superior ao segundo, que as duas apoteoses sejam um pouco sediças, que a representação não tenha dado, na estreia, o maximo rendimento, e que se note, por vezes, certas falhas de harmonia entre os scenarios e o guarda-roupa, ambos vistosos. Vamos agora destacar na revista as suas qualidades, dando como exemplo os seus melhores numeros e quadros. O prologo «Rebola a Bola», curta apresentação do titulo, está bem movimentado. «Oiro de Lei», tem sumptuosidade. Decorativo o «Jogo do pau». O quadro de comedia, que é a escola de certa corporação, é bem desenhado, cheio de alegria e afigura-se-nos uma «trouvaille» «Tarata», um numero cuja musica se ha de popularisar e o «duetto» da «Maria José» e do «José Maria», graciosissimo. Outro «duetto», que é uma «charge» ao romantismo idilico do seculo passado, que tambem é para considerar, o do «Artur» e «Hermengarda». No segundo acto, apesar de não haver numeros tão interessantes, fixam-se com agrado, os quadros de «Portugal-Espanha», que podia ser mais bem explorado, e o da «Rua da Amargura», cuja scenografia, assinada por Antonio Soares, é uma maravilha.

Desempenho: Aldina de Sousa, cantou a «Folha de Trevo», com delicada ternura; Beatriz Costa, azougada, travêssa, e, com muita mocidade, tem, no «Tarata», uma esplendida criação; Fernanda Coimbra, trabalhou com inteligencia; Irene Izidro, destacou-se no «José Maria», um lindo e simpatico «travesti»; Maria Cristina, elegante e sempre no seu lugar; Tereza Gomes, perfeita nas caracteristicas; Alfredo Ruas, marcou no «Inocente» a quem chamam o «Papoila da Ti Ana», todas as suas qualidades histrionicas, pelo que foi aplaudido calorosamente pelo publico;; ;Alvaro Pereira, felicissimo no quadro de comedia; e Santos Carvalho, realista e observador dos tipos populares, marcou alguns com relêvo. Destacamos as cortinas de «Tom» e de Pina e Oliveira e a maior parte dos scenarios, mas sem nomear os autores porque são muitos. Alguns figurinos bonitos, de Maria Adelaide de Lima Cruz e de «Tom», que vestiu deliciosamente as bonecas. Musica agradavel e enscenação rigorosa de Armando de Vasconcelos.

No Teatro da Trindade

Os amantes das coisas pitorescas dos nossos visinhos, e que neste ano de lou-

(Vêr continuação na 5.ª página)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados»
Trindade—A's 20,30 e 22,45—«El husar de la guardia»—«Agua, azucarillos e aguardientes.»
Gimnasio—A's 21,30—Recita a favor do Vestiario de Santa Isabel «A raça de Azaral».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu—As 21—C.ª de Opera Italiana «Carmen».
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Elen Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os fregueses
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde . . . 34$50
Cortes de sobretudos, desde . . 7[illegible]$50
Sobretudos já feitos, desde . . . 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

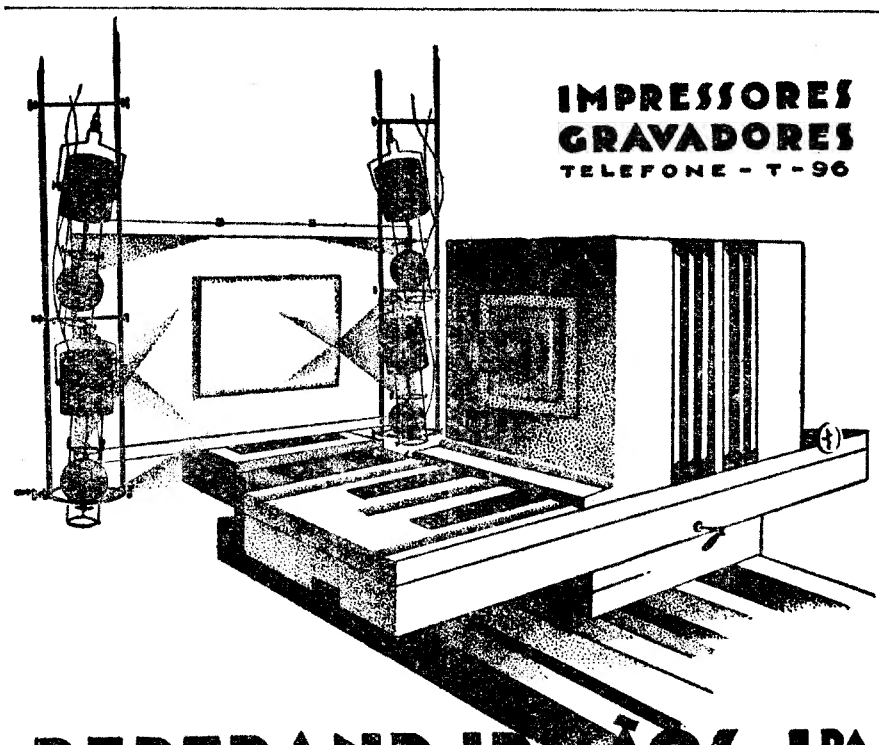
Antonio Gomes da Cruz
FALECEU

Adelina Cruz, Alice Gomes da Cruz Lima e seu marido Alvaro da Rosa Lima e filha, Maria Luiza da Cruz Lima, Maria Gomes da Cruz Mantua e seu marido Alfredo Mantua, Maria da Conceição Gomes da Cruz, Maria dos Prazeres Gomes da Cruz e mais familia, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro, avô e irmão e que o funeral se realiza amanhã, 22, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua dos Douradores, 121, 4.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.
Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

Antonio Gomes da Cruz

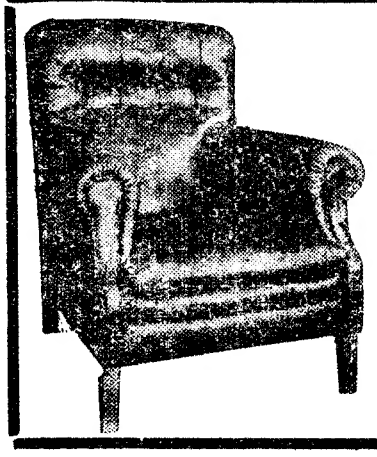
CRUZ & ALVES, L.DA participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso socio e amigo Antonio Gomes da Cruz, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 15 horas, da Rua dos Douradores, 121, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA



BERTRAND IRMÃOS, L.DA
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS
Trabalhos Tipográficos
Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

MOVEIS = ARMAZENS BARROCA
Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.
TELEFONE T. 1095 **RUA DA ATALAIA, 35**


Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Acaba de ser posta á venda:
Geometria
Para Instrução Primaria, 3.ª e 4.ª classes, por
Carlos Adolfo Marques Leitão
Aprovada oficialmente, contendo quarenta e cinco paginas de texto e oitenta e três gravuras explicativas dos processos graficos e para a resolução dos problemas segundo o respectivo programa.
Preço Esc. 3$50
Editores e depositarios:
Papelaria, Livraria e Tipografia
FERNANDES & C.ª L.da
RUA DO RATO — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 3771

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. T. 1043*
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucs.
Manuel Alves da Silva Neves
84, R. da Assunção, 86
(Proximo á R. do Ouro)
A casa que vende constantemente sortes grandes!
Tem á venda para a proxima lotaria de 26 do corrente, cujo premio maior é de
400.000$00
bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado. Sortido em iguais condições para todas as lotarias
Grande Lotaria de St.º Antonio
a 14 de Junho
PREMIO MAIOR
3.000:000$00
Não camprem senão nesta casa, onde certamente apanharão grandiosos premios
Compra e vende papeis de credito, coupons, reforma bilhetes do Tesouro, etc.
FAÇAM SEUS PEDIDOS A
D. E. Gouveia & Silva-Sucs. M. Alves da Silva Neves
84, R. da Assunção, 86 — LISBOA

Jorge Serzedelo Ribeiro da Silva, desta cidade, declara, para os devidos efeitos, que por virtude do que consta d. escritura lavrada aos 5 de abril do corrente ano, nas notas do notario Dr. Eduardo Caetano Nunes, desta cidade, deixou de fazer parte da firma Seixas Pereira Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade.
Lisboa, 16 de abril de 1930.
Jorge S. Ribeiro da Silva.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Horario dos comboios
14. Aditamento ao Cartaz-horario D. 188 (9)
LINHAS DO SADO E SUL

A partir de 20 do corrente são suprimidos os comboios n.os 831, 832, 833 e 836, conforme a seguir se indica:
Comboio n.º 831 em todo o trajecto.
Comboio n.º 832 entre Olhão e Faro.
Comboio n.º 833 entre Faro e Vila Real de Santo Antonio.
Comboio n.º 836 entre Vila Real de Santo Antonio e Faro.
Lisboa, 15 de Abril de 1930.
O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BEBA
SALUS (VIDAGUA)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

Uma carta de Gandhi

Na página internacional de *Nueva Espana* encontramos estas justissimas palavras:

«A pacifica rebelião do nacionalismo indiano despertou no Ocidente — e não só na Grã-Bretanha, mais directamente interessada — uma grande espectativa e um vivo movimento sentimental, apto, pelas mesmas razões, a caír num destes dois exageros: ou ridicularizar o gesto de Gandhi, como o fez uma bôa parte da imprensa inglesa, ou aplicar ao problema da India medidas e critérios puramente ocidentais, como se fez por exemplo em Espanha».

De facto, a violação platonica da lei da gabela só pode ser compreendida se a colocarmos no plano oriental, isto é, dentro do estado de espirito particular aos povos do Oriente. Assim, compreende-se que o sinal de desobediencia civil, bagatela que em Portugal seria julgada nos Pequenos Delitos, ou nas Transgressões, adquirisse na India a importancia transcendente dum simbolo.

Gandhi sabe o que faz. E a dualidade das suas atitudes é sem duvida a mais curiosa caracteristica do seu génio politico. Sabendo que um simples gesto bastava para reunir, na defesa da mesma nobilissima causa, trezentos e vinte milhões de homens das mais diversas raças, tambem sabe que esses singelos meios não bastam para convencer o positivismo dos governantes britanicos. E por isso recorre ao *meeting*, á influencia jornalistica, á conferencia, á diplomacia...

Lemos assim no ultimo numero de *Monde* uma «Carta de Gandhi ao Vice-Rei das Indias», carta enviada antes do já famoso movimento de desobediencia. Essa carta, notavel pela desapaixonada concisão dos argumentos expostos, pela clareza do estilo e das razões, mereceria transcrição completa se o espaço e a indole desta secção não nos obrigasse, como de costume, a reduzir as nossas citações. A carta começa assim:

«Meu caro Amigo,

«Antes de me decidir á desobediencia civil e de tomar assim sôbre mim uma responsabilidade que eu temia durante os anos precedentes, desejo comunicar mais uma vez consigo, para procurar uma saída».

.....

«Porque considero eu o dominio inglês um mal? Porque lançou milhões de hindus silenciosos na pobreza por meio dum sistema de exploração crescente e por uma administração civil e militar tão dispendiosa que conduz fatalmente o país á ruína. Esse sistema reduziu-nos politicamente ao estado de ilotas. Abalou os pilares fundamentais da nossa cultura e diminuiu-nos espiritualmente por uma politica de esgotamento».

.....

«A minha ambição não visa nada menos do que convencer pela minha não-violencia o povo inglês da injustiça que ele inflige á India. Não quero fazer nenhum mal ao vosso povo. Quero servi-lo tanto como ao meu; sempre o servi — e, até 1919, mesmo cégamente».

.....

«Peço-lhe respeitosamente para aplanar o caminho para o abandono de todas as obstruções iniciadas por mim, e de criar assim a possibilidade duma conferencia entre homens de direitos verdadeiramente iguais cujo unico interesse seja velar pelos bens humanos que nos são comuns por uma camaradagem voluntaria e pela criação de bases para um auxilio reciproco...»

.....

«Continuo vosso amigo sincero,
M. K. GANDHI».

O vice-rei da India não aplanou o caminho. Gandhi desobedeceu. E a India será livre!

LETRAS

William Dunbar

No *Suplemento Literario do Times* encontramos um circunstanciado artigo sôbre um poeta que, por ser menos conhecido, não teve menos influencia nas letras inglesas que François Villon nas letras francesas:

«A data exacta da morte de William Dunbar é desconhecida, mas está definitivamente provado que ele não viveu além do ano de 1530. A Escocia, com o apoio nacional, aceitou 1930 como sendo o quarto centenario da sua morte, e com a ajuda da British Broadcasting Corporation acaba de comemorar o poeta, levando o pensamento dos seus conterraneos a estudar a sua poesia. Da vida do poeta pouco se conhece, exceptuando no periodo de cêrca de dóze anos durante o qual William Dunbar fez parte da côrte de Jaime IV»...

«Nascido cêrca de 1460, aparece, com o escarneo dos rivais, no «Flyting», como membro da familia dos Condes de Dunbar. Que a sua familia ambicionava para ele uma posição de destaque, depreende-se por uma referencia feita numa das suas poesias sôbre a sua infancia: —

«I wes in youth on nureiss knee
Dandely, bishop, dandely».

Em 1479, o seu nome aparece como Mestre de Artes de Santo André. As suas obras a essa data não devem ter sido prometedoras, pois depressa entrou como noviço num convento de frades franciscanos. Num poema, dá-nos uma ideia do que fôram as suas peregrinações em Inglaterra e em França. Para um homem sem vocação religiosa, essa vida devia ser pesada e degradante, mas suportou-a durante cêrca de vinte anos.

No começo do seculo XVI, abandonou o hábito, e ligou-se á côrte escocesa, onde entretinha o Rei e o seu séquito. Em 1501, casou com uma dedicada serva da Rainha.

Depois de Flodden, William Dunbar, como Gawain Douglas, perde a sua popularidade. O dia trágico fôra-lhe fatal. Posteriormente, apenas se assinalam dois poemas, um de consolação á rainha, outro datando de 1520. Lindesay, na «Complaynt of the Papyngo», recorda o nome de Dunbar entre o dos poetas mortos...

A notavel facilidade com que versejava, a variedade e a beleza dos seus versos, a graciosa precisão das suas rimas, eleva Dunbar á categoria dum dos maiores poetas britanicos, colocando-o o articulista entre Chaucer e Spenser.

Só é para lamentar a sua inconsciencia literaria, apesar da sua perfeita prosódia:

«A sua versatilidade é surpreendente — comenta o colaborador do *Times* —; é dificil reconhecer na «Dança dos Sete Pecados Mortais», com a sua desenvoltura sardónica e o seu descuidado desabrimento, o poeta cortezão de «The Thrissil and the Rose», com os seus preciosos galanteios; ou associar o autor do «Lament for the Makaris» com a libertina «Dança no Quarto da Rainha».

A influencia de Chaucer em William Dunbar é evidente. Mas os poetas escoceses tinham uma maneira muito sua de encarar a vida; além disso tinham atrás de si os romances historicos de Barbour, de Harry o Cego, além de outros poemas nórdicos, ricos de côr e de vocabulario. Isso bastava para modificar essa influencia, que se exercia sem prejuizo das qualidades rácicas, elementos essenciais que individualisam perfeitamente a poesia de William Dunbar, poeta medievo que merecia ser mais conhecido pelos nossos intelectuais.

ARTE

Sérgio Prokofieff

E' facil de profetizar que, de entre os compositores que orientam as novas tendencias musicais, o nome de Sergio Prokofieff ficará, ao lado dos de Igor Strawinsky, Manoel de Falla, Georges Gershwin, Arthur Honnegger, como um dos mais representativos da musica da nossa época.

Em Portugal, graças ao gôsto e ao esfôrço de Pedro de Freitas Branco, já foi ouvido «O Amor das três laranjas», espantoso pela sua profunda e harmoniosa simplicidade. Mas isso não é tudo. Era preciso ouvir a sua radiosa e espiritual «Sinfonia clássica», o extraordinario «Filho pródigo», o «Divertimento», cheio de colorido e de contrastes, os seus «Concertos», as suas «Suites», a sua «Symphonietta», tudo isso que a radio telefonia, menos avara e mais civilizada, prodiga pelo éter.

Russo como Strawinsky, apesar de comunista, Sergio Prokofieff foi aos Estados Unidos receber a indispensavel consagração do dolar.

Antes de partir, Pierre Blois entrevistou-o para *Bravo*. Prokofieff declarou estar trabalhando na sua «Quarta sinfonia» e ter recebido uma proposta do Govêrno sovietico para compôr uma opera especialmente para a rádio, ideia que muito sorri ao seu espirito moderno.

Quando ouviremos nós em Portugal as obras de Prokofieff, figurando regularmente ao lado do «Passaro de fôgo» e da «Petruchka», de Stravinsky, do «Amor bruxo» e do «Sombrero de três picos», de Manoel de Falla», da «Rhapsody in blue» e do «Concêrto em fá», de Georges Gershwin?

SCIENCIA

O perigo de curar

No folhetim de actualidades medicas do *Temps*, o dr. Henri Bouquet ocupa-se duma interessantissima questão: «Existem doenças que é preciso não curar?»

O motivo que levou o ilustre clinico a ocupar-se deste paradoxal problema foi a descoberta num alfarrabista das margens do Sena dum volume editado em 1757 e cujo autor, Dominique Raymond, foi professor agregado á Escola de Medicina de Marselha. A sua obra intitula-se «Tratado das doenças que é perigoso curar» e fornece muitos assuntos para reflexão.

O primeiro aparece logo no principio do livro, nas páginas em que trata das «dartres», a que hoje se chama eczema. Tal como no seculo XVIII, o dr. Bouquet afirma ser ainda hoje perigoso fazer desaparecer, em certos casos, as lesões eczematosas externas, devendo a medicina limitar-se a atacar a propria causa da doença. E isto porque o eczema é hoje considerado uma «reacção de defesa», assim como outras doenças de pele, defesa contra os produtos tóxicos endogenos, isto é nascidos dentro do nosso proprio organismo. Não é pois prudente fechar essa saída, «essa especie de válvula de segurança» contra a auto-intoxicação.

«Estancando a secreção de certos eczemas, diz, num trabalho recente publicado pela *Révue Médicale*, o professor Gougerot, tem-se podido observar a aparição de fenómenos cerebrais e urémicos graves. Nesse caso, é-se obrigado a fazer reaparecer o eczema por meio de aplicações irritantes, e quando reaparece, tem-se a satisfação de vêr desaparecer as perturbações viscerais».

O dr. Bouquet, sempre na peugada do seu percursor sctecentista, ocupa-se em seguida da gôta, concluindo que é sempre necessario deixar livres as vias naturais de eliminação (neste caso, os rins). E' generaliza, aplicando as suas conclusões ás formações varicosas verificadas nos escleróticos e nos velhos, varizes que originam hemerragias eliminadoras; a certas diarreias e a certas febres. Mas não deixa de fazer ao quasi bisecular «Tratado» de Dominique Raymond uma justa observaçãão:

«Não são doenças, para falar com propriedade, que em certos casos é necessario respeitar, mas sim manifestações de doenças ou ,para englobar tudo num só termo, sintomas».

PEDAGOGIA

Bibliotecas para crianças

Do semanario ilustrado *Die Woche*, que se publica em Berlim, recortamos:

«Dia a dia, a criança vê aumentar o seu dominio, e á medida que vai tomando mais importancia, fica menos submetida á vontade e ao arbitrio dos adultos. Conduzida sem que dê por tal, a criança constroi por suas mãos um mundo para o seu tamanho.

«No programa da educação infantil, o livro recreativo representa um papel da maior importancia; não o livro de bôas-festas que muitos tios e avós compram sem reflectir, mas aquele que pode fornecer uma biblioteca infantil organizada de forma a dar aos petizes, alegrias, prazeres, emoções, instrução. Contos dos tempos de outrora, narrativas de paises e povos desconhecidos, historias de animais, aventuras, viagens, relatos de descobrimentos, eis o que uma biblioteca para crianças pode oferecer aos seus pequenos assinantes. Que contentamento para eles, penetrar nessa casa clara, alegre, onde tudo é repouso e tranquilidade, onde as mesas e as cadeiras são para o seu tamanho, onde as lampadas dão uma luz dôce e coada. Além disso, como todos os livros são destinados ás suas idades, podem eles proprios escolhê-los, o que é outra fonte de felicidade. E, para os adultos ,uma fonte de informações preciosas sôbre os verdadeiros gostos do pueril leitor.

«As crianças são muita vez bons juizes literarios; porque exigem verdade interiôr junta a uma vida colorida e movimentada».

LEONARDO

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Policia particular
Vigilancias, informações e investigações —Maxima seriedade e absoluto sigilo—Situação legal—Largo do Calhariz, 15, 1.º—Telef. T. 538

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

ODEON
Hoje — ás 21 horas
LISBOA
vista pelo pintor Leitão de Barros

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A PASCOA NOS TEATROS

A estreia da Companhia de Zarzuela no Teatro da Trindade

(Continuação da 5.ª página)

cura sevilhana não fôram a Sevilha, encontraram na companhia de Zarzuela que estreou no Trindade comoda e economica compensação.

De Zaragoza e Madrid nos falaram as zarzuelas estreadas sabado de Aleluia, mas de toda Espanha nos falarão as que se seguem por todo este mês de abril, e de Sevilha, especialmente, aquelas que os Quintero escreveram com sua andaluza graça.

E tal compensação é valorizada pelo merito da Companhia que ora nos visita, a mais completa que recordamos ter vindo a Lisboa, por seus principais elementos liricos, bem organizados córos e até pelos scenarios que em género de tão variado reportorio gosavam duma indulgencia que ia até á sua repetição através de locais variadissimos.

Sabado, vimos scenarios proprios e magnificos, como os de Zargoza, com seu Pilar e Seo, e o do «pateo» madrileno onde o sr. Candelas pontifica.

Começou a Companhia por nos dar o belo quadro de costumes «baturros» «Gigantes e Cabezudos», que o maestro Caballero animou de deliciosos motivos de «jotas» e outros numeros de musicas que andaram nos ouvidos de duas gérações e que tiveram invulgar interpretação por parte de Matilde Martin, uma artista «super» que canta como a Supervia e recorda a figura da Caballé, e de José Fernandez, um tenorino que com os coristas homens cantou o côro famoso de forma a ser bisado. E todos cantaram e representaram admiravelmente, sendo graciosissimo o matrimonio Timoteo, este a cargo do primeiro cómico Lledó, e magnifico o sargento andaluz que Amengual compôs com notavel verdade.

Na «Revoltosa», confirmou-se o valor da companhia a que dá nome Rafaela Haro, excelente «Mari Pepa», e de que é director Artur Lledó; um bom «Candido», á maneira espanhola; José Martin cantou com bôa escola a parte de «Filipe» e de bôa escola dramatica é Carlos Rufart, um «sr. Candelas» dignissimo, confirmando-se o valor dos córos que cantaram a linda musica de Chapi.

E o publico ,que enchia o Teatro da Trindade, referendou, com seus aplausos e exigencias de repetições de varios numeros ,o valor da bem organizada companhia de Zarzuela que nos vai alegrar o mês de abril. — R.

OS ACONTECIMENTOS DE LUANDA

O general Bilstein de Menezes partiu hoje para Angola a bordo do «Quanza»

Como se dizia na ultima nota oficiosa do Govêrno, está completamente restabelecida em Luanda a normalidade, alterada na madrugada de 20 de março, com a morte do tenente Morais Sarmento, chefe do gabinete do Alto Comissario de Angola, então o sr. comandante Filomeno da Camara.

Por motivo dos acontecimentos que então se desenrolaram em Luanda, foi demitido do cargo de chefe do Estado Maior o sr. tenente-coronel Genipro Eça de Almeida e foram nomeados, respectivamente, governador e chefe do Estado Maior os srs. coronel Bento Roma e capitão Francisco Villardebó, que tomaram posse dos seus cargos, sem qualquer incidente.

O Govêrno decidiu, depois nomear o sr. general Bilstein de Menezes para, em diligencia no Ministerio das Colonias, «proceder a rigoroso inquerito aos acontecimentos anormais ocorridos em Angola, investigando do seu caracter, das circunstancias em que se produziram e responsabilidade de todos os que neles intervieram, e podendo desde já colher na metropole os elementos que julgue convenientes para o cabal desempenho da sua missão».

Mais decretou o Govêrno que deve «tambem o inquerito abranger quaisquer actos da acção administrativa exercida na colonia que directamente tenham influido naqueles acontecimentos».

O sr. general Bilstein de Menezes, que é um militar prestigioso, sereno e disciplinador, teve por isso de abandonar o cargo de comandante da Região Militar do Porto, em que foi substituido pelo sr. general Schiappa de Azevedo.

Chegado a Lisboa, o sr. general Bilstein de Menezes conferenciou largamente com o sr. ministro das Colonias, examinando todos os documentos existentes naquele Ministerio, que interessavam ao seu inquerito, e mandando tirar as respectivas copias.

Ao mesmo tempo, o Govêrno, querendo que o inquerito se realizasse com todas as condições de independencia e de imparcialidade, exonerou o Alto Comissario sr. comandante Filomeno da Camara que embarcou a bordo do «Africa», no porto do Lobito.

* * *

O sr. general Bilstein de Menezes partiu hoje para Luando, a bordo do «Quanza». Acompanharam-no, a fim de colaborarem com ele, no desempenho da sua missão, os srs. coronel Faria Guimarães e capitães Oliveira e Faceira, como adjuntos, e os seus ajudantes, srs. capitão Sequeira e tenente Fernandes.

O «Quanza» largou ás 13 horas, do Cais da Fundição, que se encontrava apinhado de gente.

Estiveram no Cais, a apresentar as suas despedidas ao sr. general Bilstein de Menezes, os srs. general Domingos de Oliveira, presidente do Ministerio; representantes dos srs. ministros das Colonias, da Guerra e das Finanças, respectivamente os srs. Assunção Teixeira, tenentes Manuel do Paço e Assis Gonçalves; generais Ivens Ferraz, Pellen e Xavier de Brito; brigadeiros Daniel de Sousa, Hamilcar Pinto e Ramos de Miranda; coroneis Aguiar, Soares, Ferreira Martins, Peixoto e Cunha e Sequeira; major Pereira Coutinho, capitão Cabedo, em nome do sr. general Sampaio; capitão Augusto Casimiro; dr. Ghira Dine; engenheiros Jorge Sequeira e João Sequeira, etc.

Compareceram tambem á partida os directores da Companhia Nacional de Navegação, srs. Cardoso Leitão e Conde da Ponte, e muitos funcionarios superiores da Companhia.

Tambem seguiram viagem no «Quanza» o sr. comandante Alvaro de Melo Machado, administrador-delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que foi acompanhado pelo chefe dos serviços de Contabilidade, sr. Gois Pinto; e o engenheiro Monteiro Grilo, delegado da Provincia de Moçambique, á Exposição de Sevilha.

UM HOSPEDE ILUSTRE

A visita do conde de Keyserling ao Museu de Arte Antiga

O conde de Keyserling, a quem os museus não interessam para as suas especulações filosoficas, abriu uma excepção para o nosso Museu de Arte Antiga, que hoje vizitou demoradamente, a conselho do sr. dr. Agostinho de Campos, com o fim de colher junto dos Paineis de Nuno Gonçalves elementos para completar a sua visão da raça portuguesa e estabelecer elementos de diferenciação entre portugueses e espanhois.

O conde de Keyserling foi acompanhado na sua visita pelo sr. dr. José de Figueiredo, que lhe mostrou, além de outros, varios quadros do seculo XVI, explicando-lhe as influencias orientais na nossa arte, o que muito interessou o notavel pensador, que é, como se sabe, um autorisado orientalista.

Os Paineis de Nuno Gonçalves impressionaram-no profundamente, fornecendo-lhe elementos de estudo que coincidem com os seus pontos de vista.

Diante dos quadros de Cristovam de Figueiredo, de Sancho Coelho e de Domingos Barbosa recebeu tambem impressões que muito aproveitam aos seus estudos, tendo-o surpreendido a melancolia que caracterisa a pintura portuguesa e que vem reforçar as suas opiniões ácêrca da nossa raça e das caracteristicas diferenciais que existem entre ela e a raça espanhola.

A sua visita permitiu-lhe colher elementos que considera muito importantes para os seus estudos, embora os museus não interessem ao seu objetivo filosofico.

A visão que colheu da arte portuguesa, desde os Paineis de Nuno Gonçalves até ao «Livro de Horas de D. Manuel», coincide precisamente com as conclusões a que tinha chegado através dos seus estudos.

O conde de Keyserling almoçou hoje com a infanta D. Eulalia, em casa da sr.ª Condessa de Gonçalves Pereira.

Desastre de viação

Em frente do Instituto do Cancro, a Palhavã, deu-se esta tarde, pelas 16 horas, um grave desastre.

Uma camioneta da firma Amaral L.ª derrapou em consequencia das obras a que se está procedendo naquela rua, tendo ficado debaixo do motor o ajudante do «chauffeur», Antonio Pinto, que foi imediatamente conduzido ao Instituto do Cancro.

O professor sr. dr. Francisco Gentil, em virtude de ser grave o seu estado, não permitiu que fosse conduzido a outro hospital.

Chegou o «Junkers Junior»

Chegou hoje, ás 14 e 20, a Alverca, um avião Junkers Junior, que saíra de Sevilha ás 12 e 20.

A'manhã, ás 11 horas, o Junkers Junior fará diversos vôos de demonstração na Amadora.

Torturado durante 7 anos, fiquei bom

Agradecimento

CUMPRO COM A MAIOR SATISFAÇAO o dever de tornar publico o meu reconhecimento ao sr. dr. Albino Pacheco, pelo rapido e eficaz tratamento que me fez no seu consultorio na Rua Nova da Trindade, 9, 2.º, onde obtive a cura completa duma terrivel doença de estomago que me torturou durante 7 anos, com dôres, vomitos, enfraquecimento progressivo, etc. Por ultimo já os vomitos vinham com sangue e o sofrimento atingiu uma gravidade que me aterrava, quando por felicidade procurei aquele excelente medico que, ao fim de 20 vezes que lá fui, me poz inteiramente bom.

José Pereira da Silva
Rua Edith Cavell, 11, 5.º

Kilometro de Arranque = Na classe G = Obteve o 1.º premio um carro
MORRIS MIDGET
conduzido por Artur Mimoso, com gasolina
AMERICAN MOTOR GAZO
de que são distribuidores ADOLPHO SILVA LDA. — 12, Rua do Alecrim, 2.º e que se vende ao preço de
Esc. 2$28 por litro

SÃO LUIZ cine
Realisação Alfred Abel = NARCOSE = com Renée Heribel e Jock Trevor
Princeza do Caviar com Anny Ondra (produção 1930)

Monumental Club
Telef. TRINDADE 2903
Hoje e todas as noites diversões ao BILHAR
ORQUESTRA GILBERTO

Chá-Tango
No proximo domingo, 27, realiza-se no Salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril, um «Chá-Tango», que será abrilhantado com a Orquestra Tipica Argentina Palermo e pela Orquestra de Jazz Vieira Pinto.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º